

PECULIARIDADES DE GÊNERO NO COMPORTAMENTO DOS CÔNJUGES EM CONFLITOS FAMILIARES

PECULIARIDADES DE GÊNERO DEL COMPORTAMIENTO DE LOS CÔNYUGES EN CONFLICTOS FAMILIARES

GENDER PECULIARITIES OF THE SPOUSE'S BEHAVIOR IN FAMILY CONFLICTS

Timur Zufarovich MANSUROV¹
Efimova Sabina RAFAILEVNA²

RESUMO: Neste artigo vamos identificar e explorar as particularidades de gênero do comportamento dos casais casados, a influência de um comportamento construtivo aprendido na prevenção de conflitos familiares. Em seguida, serão consideradas as abordagens teóricas dos fenômenos de "gênero" e "conflito familiar" e será analisado o papel das emoções nos conflitos familiares. O artigo estuda como construir o hábito de padrões construtivos de comportamento como um fator de prevenção de conflitos familiares. Abordagens sistêmicas e comportamentais têm sido utilizadas para explorar as características de gênero do comportamento dos cônjuges em um conflito familiar. O artigo enfatiza a importância de trabalhar com conflitos familiares, o papel positivo dos conflitos, e discute as técnicas pelas quais eles podem ser gerenciados. As estratégias de comportamento dos cônjuges nos conflitos familiares são analisadas dependendo de um ciclo de vida familiar. Também sugerimos várias maneiras de resolver conflitos familiares, incluindo um procedimento de mediação e, mais especificamente, a mediação orientada para a família. O artigo conclui com nosso raciocínio de que os comportamentos específicos de gênero desempenham um papel importante nos conflitos familiares e são o resultado de estereótipos presentes na sociedade. De fato, cada conflito é individual e requer séria consideração, devido ao fato de que a ocorrência, geração e encerramento de um conflito depende das situações e circunstâncias dentro das quais ele surge e aumenta.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Conflito familiar. Cônjuges. Comportamento. Emoções. Conflito construtivo.

RESUMEN: *En este artículo identificaremos y exploraremos las particularidades de género del comportamiento de las parejas casadas, la influencia de un comportamiento aprendido constructivo en la prevención de conflictos familiares. A esto le sigue la consideración de enfoques teóricos sobre los fenómenos de "género" y "conflicto familiar" y el análisis del papel de las emociones en los conflictos familiares. El artículo estudia las formas de formar patrones de comportamiento de hábitos constructivos como factor de prevención de conflictos*

¹ Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Professor Associado do Instituto de Ciências Sociais e Filosóficas e Comunicações de Massa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7342-5526>. E-mail: timur-man333@mail.ru

² Universidade Federal de Kazan (KPFU), Kazan – Rússia. Assistente e professor titular do Instituto de Ciências Sociais e Filosóficas e Comunicações de Massa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6722-6491>. E-mail: sabimys@gmail.com

familiares. Se han utilizado enfoques sistémicos y conductuales para explorar las características de género del comportamiento de los cónyuges en un conflicto familiar. El artículo enfatiza la importancia de trabajar con los conflictos familiares, el papel positivo de los conflictos y analiza las técnicas mediante las cuales se pueden manejar. Las estrategias de comportamiento de los cónyuges en los conflictos familiares se analizan en función del ciclo de vida familiar. También sugerimos varias formas de resolver los conflictos familiares, incluido un procedimiento de mediación y, más específicamente, la mediación orientada a la familia. El artículo concluye con nuestro razonamiento de que los comportamientos específicos de género juegan un papel importante en los conflictos familiares y son el resultado de la estereotipización de la sociedad. De hecho, cada conflicto es individual y requiere una seria consideración debido a que la ocurrencia, generación y cierre de un conflicto depende de las situaciones y circunstancias en las que surge y aumenta.

PALABRAS CLAVE: Género. Conflicto familiar. Cónyuges. Comportamiento. Emociones. Conflicto constructivo.

ABSTRACT: In this article we will identify and explore the gender particulars of behavior of married couples, the influence of a constructive learned behavior on the prevention of family conflicts. This is followed by consideration of theoretical approaches to the phenomena of “gender” and “family conflict”, and analysis of the role of emotions in family conflicts. The article studies how to build the habit of constructive patterns of behavior as a factor in preventing family conflicts. Systemic and behavioral approaches have been used to explore gender characteristics of spouses’ behavior in a family conflict. The article emphasizes the importance of working with family conflicts, the positive role of conflicts, and discusses the techniques by which they can be managed. The strategies of marriage partners’ behavior in family conflicts are analyzed depending on a family life cycle. We also suggest various ways of resolving family conflicts, including a mediation procedure, and, more specifically, the family-oriented mediation. The article concludes with our reasoning that gender-specific behaviors play an important role in family conflict and are the result of stereotype patterns in society. As a matter of fact, each conflict is individual and requires some serious consideration because the occurrence, generation and closure of a conflict depends on the situations and circumstances within which it arises and increases.

KEYWORDS: Gender. Family conflict. Spouses. Behavior. Emotions. Constructive conflict.

Introdução

Os problemas da família e do casamento sempre estiveram sob a atenção dos pesquisadores e, principalmente, da sociedade.

Muitos estudiosos, pesquisadores e figuras públicas acreditam que a família na sociedade russa hoje está dilacerada pela crise. Isso é evidenciado por um grande número de divórcios (o número de casamentos em 2016 foi de 985.836, o número de divórcios foi de 608.336), casamento de menores, aumento do número dos chamados “casamentos civis” etc. Essas manifestações destrutivas na esfera familiar passam por escrutínio e estudo aprofundado

pelos pesquisadores que estudam as causas dos conflitos que ocorrem e as formas de sua remoção.

No estágio atual, há uma mudança nas normas do papel sexual, nos estereótipos de gênero e nas ideias sobre como os homens devem se comportar. Este fator é extremamente importante para prever a mudança familiar. Assim, o estudo da família através das lentes de gênero é uma área importante e promissora nos estudos de gestão de conflitos.

A família como principal agente de socialização de um indivíduo desempenha um papel importante na formação do indivíduo, portanto, é necessário estar atento aos conflitos conjugais e colocá-los em um caminho construtivo.

Métodos

Desde os tempos antigos, antes mesmo do uso do termo “gênero” em fontes acadêmicas - que foi introduzido pela primeira vez no discurso acadêmico pelo pesquisador americano J. Scott em meados dos anos 80 do século 20, a fim de diferenciar entre a compreensão biológica e social das relações do papel de homens e mulheres na sociedade - a interação entre homens e mulheres é sempre uma questão de perfeita indiferença para com as pessoas (BURN, 1955). Suas dinâmicas de semelhanças e diferenças têm sido objeto de atenção desde a antiguidade. A sociedade industrial começou a levar essa questão mais a sério na medida em que surgiram as relações sociais de produção que exigiam a divisão sexual do trabalho. Além disso, na sociedade pós-industrial, o papel da mulher como dona de casa também mudou. As mulheres começaram a trabalhar em áreas da sociedade como política, economia e negócios. Conseqüentemente, a importância do homem na família como provedor mudou.

Neste artigo, aplicamos abordagens sistêmicas e comportamentais como metodologia de pesquisa. A abordagem sistemática nos deu a oportunidade de considerar os fenômenos de gênero, família e conflito familiar como sistemas, conceitos interdependentes. Seu uso se deu para identificar as especificidades do comportamento dos casados em conflitos familiares, explicadas pelas diferenças de gênero. A aplicação da abordagem comportamental possibilitou o escrutínio do comportamento como variável mutante, dependendo do tipo de personalidade e das situações em que aparece.

Resultados e discussão

No âmbito da abordagem estrutural e funcional nos anos 1940-1950, o sociólogo americano Parsons expressou uma ideia da funcionalidade da separação de papéis de gênero (BALES; PARSONS, 2014). Ele lançou as bases para uma abordagem do papel de gênero para o estudo das relações de gênero. Segundo Parsons, a família do período Art Nouveau forma um sistema social no qual um homem desempenha um papel instrumental e uma mulher um papel expressivo. O papel expressivo, no julgamento de T. Parsons, significa preocupação com a família, mantendo seu equilíbrio interno, papel de dona de casa. O papel instrumental implica a regulação das relações entre a família e outras instituições sociais, o papel de provedor. Essa abordagem foi posteriormente criticada por exploradoras feministas, mas, mesmo assim, foi usada para interpretar as posições de homens e mulheres na sociedade. Em outras palavras, a abordagem de papéis de gênero compreendia os papéis de mulheres e homens em seu sentido natural e biológico, atribuindo a eles as funções e destinos que eram tidos na sociedade naquela época como uma certeza.

No que diz respeito às características de gênero do comportamento dos cônjuges em um conflito familiar, deve-se primeiro determinar o que é família. Assim, a família é um componente importante na socialização e formação do indivíduo em sociedade, pois é nela que nascem e se formam seus valores, visões e normas de comportamento. E é precisamente porque o homem e a mulher que cresceram em famílias diferentes, com estilos de vida diferentes, tendo decidido viver juntos, enfrentam muitas dificuldades, que, infelizmente, muitas vezes terminam em divórcio.

Então, o sociólogo soviético Chuchalin (2017, tradução nossa) trata a noção de família como

um sistema historicamente específico de relações entre marido e mulher, entre pais e seus filhos, como um pequeno grupo cujos membros estão ligados por casamento ou relações familiares, vida comum e responsabilidade moral mútua, e a exigência social determinada pela necessidade da sociedade de reprodução física e espiritual da população.

A análise das relações conjugais mostra que as emoções desempenham um papel importante no conflito. Muitas vezes, são as emoções que governam nosso comportamento em certas situações e, especialmente, em situações de conflito. Eles evocam uma grande explosão de emoções nos cônjuges, o que os impede de olhar para a situação com justiça e, portanto, de procurar maneiras construtivas de resolver o conflito.

Uma complexidade específica da análise das relações emocionais entre os membros da família é a agudeza dos problemas éticos que surgem. Dificuldades de outro tipo estão associadas a essa circunstância - uma imaturidade do aparato conceitual e também metodológico para estudar tal conjunto de fenômenos. Enquanto isso, os fatores emocionais desempenham um papel importante na formação da família e ajudam em grande parte a avaliar os relacionamentos existentes na família, independentemente dos motivos do casamento.

Considerando a influência das emoções no comportamento humano, é necessário distinguir seus tipos: emoções estênicas e astênicas. Emoções estênicas são acompanhadas pelo desejo de um membro da família de ser ativo, aumento de energia. As emoções astênicas contribuem para a passividade e inibição de uma pessoa³.

O mundo das emoções é muito brilhante e multifacetado. Existe uma infinidade de emoções. Tem havido tentativas de destacar emoções básicas, “fundamentais”, entre as quais estão: surpresa, alegria, raiva, angústia, nojo, medo, desprezo, vergonha. Os fenômenos emocionais significam muito na vida das pessoas. Na ciência psicológica, prevalece a teoria de que uma pessoa sob a influência de emoções negativas pode constituir os pré-requisitos para doenças emergentes, e as emoções positivas podem se tornar uma das razões para curar uma pessoa. Uma função importante das emoções é reflexiva, consistindo na capacidade de orientar no ambiente, avaliando diversos objetos e fenômenos. Além disso, todas as experiências emocionais emergentes sinalizam redução das necessidades humanas. Os fenômenos emocionais afetam a motivação de uma pessoa para realizar atividades, o processo de aprendizagem, desempenhando uma função de apoio, ajuda a satisfazer uma necessidade ou resolver o problema de uma pessoa. Como podemos ver, as emoções desempenham um papel muito importante na vida humana.

Para evitar conflitos familiares, ou melhor, gerenciá-los de forma construtiva, são necessários certos conhecimentos e habilidades que ajudem os cônjuges a escapar das consequências destrutivas do conflito.

Alguns apontamentos sobre como ter comportamento construtivo em uma situação de conflito:

trabalhar com conflitos quando eles surgirem; se você evita um conflito porque se considera impotente ou o teme, livre-se dele praticando a administração dos conflitos; use seu conhecimento para determinar em que posição você está: se você está do seu lado, ou muda de lado, ou se mantém

³ Disponível em: <http://instadvice.com/how-to-understand-your-emotions>. Acesso em: 10 dez. 2020.

em uma posição neutra; se você estiver preso em sua própria posição, não será capaz de ser perfeitamente honesto ao expressar seus verdadeiros sentimentos ou ficará ofendido por outra pessoa e não será capaz de expressar seu próprio ressentimento e raiva etc (GRISHINA, 2008, tradução nossa).

Em nossa opinião, essas dicas são bastante simples e aplicáveis na vida. Evitar ou temer um conflito está longe de ser a maneira mais eficaz de lidar com eles. Tendo adquirido experiência na mediação e gestão de conflitos, a pessoa deixa de ter medo dos conflitos, de considerá-los anomalias, mas, ao contrário, extrai experiência dos conflitos e dirige a sua dinâmica e desenvolvimento de forma construtiva.

As competências de comportamento construtivo em conflitos são, a nosso ver, prerrogativa de uma família jovem, uma vez que dois jovens que anteriormente viviam em duas famílias diferentes decidem constituir uma família conjunta. Cada um deles tem seu próprio estoque de conhecimento e experiência, que eles colocam em prática. Muitas vezes, essas experiências não se encaixam, elas causam brigas frequentes e, possivelmente, divórcio. Mas nosso estudo refutou esses fatos.

Desenvolvemos uma pesquisa empírica com o objetivo de identificar as especificidades de gênero do comportamento dos cônjuges em um conflito familiar. O estudo foi conduzido usando o método de teste no período de 18 de janeiro a 24 de janeiro de 2018.

Para realizar nossa investigação, utilizamos a teoria dos ciclos de vida familiar proposta por nosso pesquisador Sysenko (1989), para identificar as características de gênero e idade dos casais: de 0 a 4 anos - casamentos iniciais; 5-9 anos - casamentos jovens; 10-19 anos - casamentos médios; 20 anos ou mais - casamentos mais velhos.

O teste é apresentado em duas variantes: masculino e feminino. Cada teste compreende 17 questões. As perguntas são várias situações típicas de conflito que podem surgir em todas as famílias. Cada pergunta sugere 6 respostas possíveis. As primeiras cinco respostas correspondem às estratégias de comportamento de conflito desenvolvidas por K. Thomas e R. Kilmann⁴. A sexta variante de resposta é “outra”, ou seja, o respondente poderia escrever sua possível resposta se nenhuma das opções acima lhe convier. A amostragem por probabilidade (conveniência) foi aplicada na testagem, na qual participaram 23 homens e 27 mulheres. As respostas são apresentadas na forma de diagramas. O Diagrama 1 mostra os resultados das respostas dos homens e o Diagrama 2 mostra os resultados das respostas das mulheres.

⁴ Disponível em: http://www.kilmanndiagnostics.com/sites/default/files/TKI_Sample_Report.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

Como mostraram os resultados do teste, a estratégia de comportamento no conflito adaptação está completamente ausente nas respostas dos homens. Em nossa opinião, está relacionado ao fato de que a maioria dos homens é por natureza dominadora e patriarcal. Mas gostaríamos de enfatizar que unificar todos os homens, falando da maioria, pode parecer um fenômeno de estereotipagem. Portanto, notamos que os resultados deste teste não podem ser aplicados a absolutamente todos os homens e mulheres, uma vez que a amostra foi representativa, mas bastante limitada em número. A estratégia de comportamento de “cooperação” predomina em todos os ciclos da vida familiar. Esta é uma tendência positiva. Mas o maior indicador dessa estratégia se manifesta em casais que vivem juntos de 0 a 4 anos. Acreditamos que isso se deve ao fato de que no início da construção da vida familiar, o casal é preenchido por um lampejo de seus sentimentos, é um sentimento de amor. Tudo isso permite que eles se comportem em situações de conflito de forma construtiva, para escolher soluções que sejam adequadas a ambos os parceiros.

Analisando os resultados das respostas do sexo feminino, pode-se concluir da seguinte forma: o maior ponto percentual como estratégia de comportamento em um conflito, tanto para mulheres quanto para homens, é a cooperação, mas é maximizada apenas nos períodos de 0 a 4 anos e mais de 20 anos juntos.

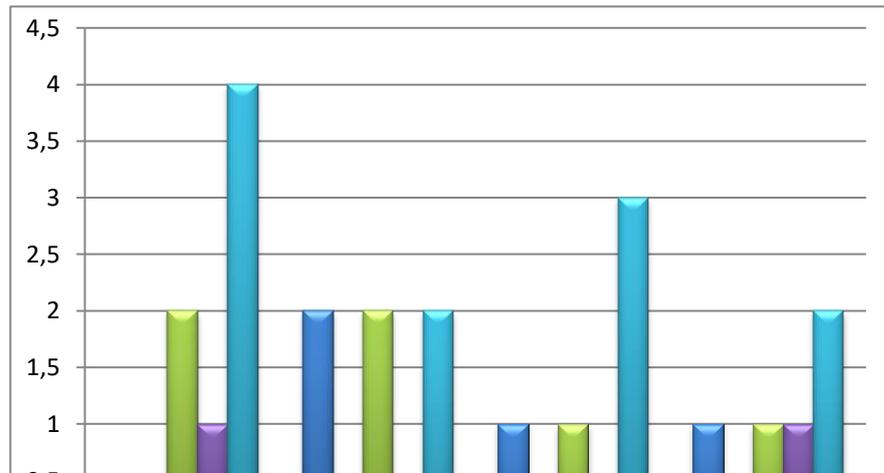
A estratégia de rivalidade está completamente ausente nos dois primeiros ciclos da vida familiar: de 0 a 4 anos, de 5 a 9 anos. Acreditamos que isso se deva ao fato de uma mulher em início de vida familiar querer ser amada pelo marido, esmaltar seus pontos fracos, agradar ao companheiro.

No período de 5 a 9 anos de casamento, os indicadores de estratégias como ajuste e cooperação são os mesmos. É interessante notar, esse número é o mesmo que nos primeiros anos de casamento escolheu a variante “ajustamento”.

A rivalidade como estratégia de comportamento está presente nas escolhas tanto de homens quanto de mulheres, portanto, é impossível dizer que a rivalidade não seja inerente ao gênero feminino.

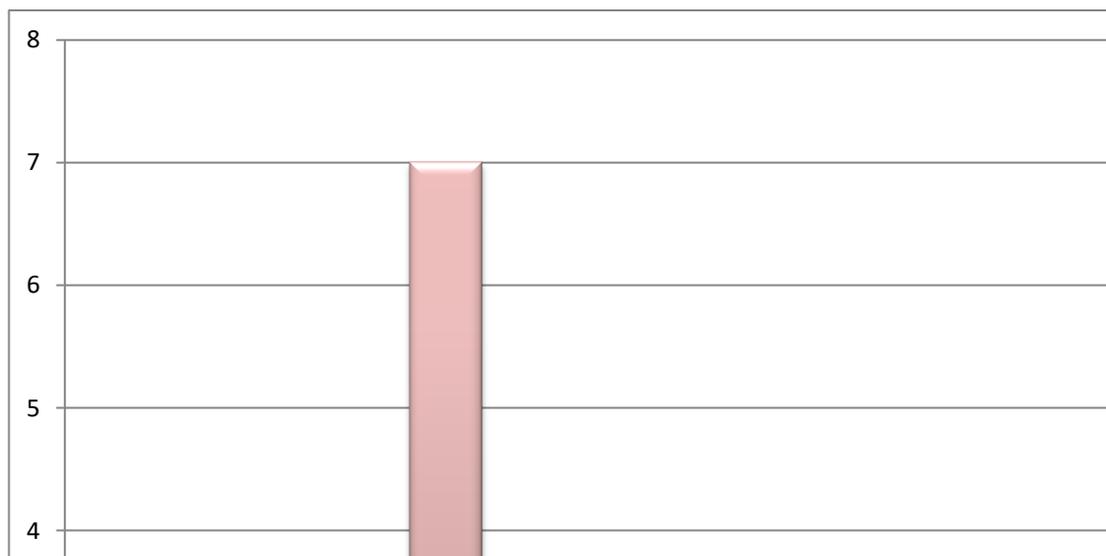
Assim, a pesquisa mostra que nos primeiros anos de vida em situações de conflito, os cônjuges procuram responder aos desejos um do outro. Com o tempo, esse indicador diminui, mas ainda permanece o predomínante. O predomínio da estratégia de cooperação nas respostas dos entrevistados sugere que eles realmente utilizam as habilidades de comportamento construtivo em situações de conflito.

Gráfico 1 - Situações de conflito



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Gráfico 2 - Comportamento construtivo em situações de conflito



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Falando em conflitos familiares, é necessário citar as formas possíveis de preveni-los e resolvê-los.

De acordo com muitos pesquisadores, encontrar soluções equitativas para os conflitos emocionais parece ser um dos problemas mais difíceis da conflitolgia. Precisamente, este tipo de conflito predomina na família. Como mostra a prática, os próprios cônjuges não conseguem resolver esses conflitos. Portanto, o papel de um mediador que é respeitado, confiável e bem visto por ambos os parceiros é excelente na resolução de situações de

conflito. São parentes, amigos, conhecidos e, às vezes, desconhecidos, especialistas na área - psicólogos e conflitólogos.

Existem muitas maneiras de resolver outros conflitos familiares (não emocionais). Mas, independente da escolha, em qualquer conflito é necessário manter a dignidade pessoal e o respeito pelo oponente, entender o lado oposto, ter carinho pelo “papel” do oponente e olhar para si mesmo com os olhos do cônjuge, faça a pergunta: "O que eu faria se fosse você?"

Na vida conjugal, princípios como reciprocidade e intercambialidade são importantes. Mas se eles não podem ser observados e surge um conflito, então uma divisão estrita de responsabilidades entre os cônjuges é possível como forma de resolvê-lo (DOROSHINA, 2018).

Se surgir um conflito sobre a questão de quem é o chefe da família, então existem várias alternativas: a) chegar a um acordo entre eles sobre a tomada de decisões conjuntas sobre várias questões da vida familiar; b) não dar atenção a esta questão, e o chefe da família será determinado de forma natural; c) discriminar entre áreas de dominância.

Não se deve projetar seus conflitos internos na família, assim como as relações oficiais (de produção) nas relações conjugais, para focar nas imperfeições, erros de cálculo e equívocos do parceiro.

Os conflitos familiares sempre requerem cuidado especial, correção e precisão. Atento a isso, vale destacar uma interessante abordagem de resolução de conflitos, desenvolvida como parte da mediação familiar e denominada ecossistema (LYUDMILA, 2014). Seu autor é um dos fundadores da mediação familiar no Reino Unido, Lisa Parkinson. A base do ecossistema, ou mediação orientada para a família, é a teoria dos sistemas. Sugere a conceituação e compreensão da experiência individual de uma pessoa e dos eventos que ocorrem em sua vida no contexto de processos sociais e familiares. A teoria nos dá a oportunidade de compreender várias estruturas familiares, relacionamentos e padrões de comportamento. O estudo das interações e modelos de comunicação permite que os mediadores se afastem de uma compreensão causal simplificada do problema, que conduz à troca de culpas e à “visão de túnel”.

Se considerarmos um casal que decidiu participar da mediação como um sistema interrelacionado e em interação, e não como indivíduos separados em conflito que se movem em direções diferentes, é muito mais fácil entender os problemas com os quais essas pessoas chegam ao mediador.

Uma abordagem sistemática também ajuda os mediadores a levar em consideração os aspectos sociais e jurídicos mais amplos da situação (PARKINSON, 2010).

Síntese

Existem muitas abordagens para explorar o comportamento dos cônjuges em um conflito familiar explicado pelas diferenças de gênero. A análise mostra que as mulheres são mais emocionais e os homens são mais racionais em um conflito familiar. Essas características, em nossa opinião, são mais determinadas pela sociedade e pelos estereótipos nela adotados. Os homens também podem ser expostos a uma grande explosão emocional, e as mulheres podem falar de forma inteligível em situações de conflito, sem sucumbir às emoções. Além disso, a manifestação dessas características é individual.

As estratégias comportamentais dos cônjuges em conflitos familiares também variam, dependendo do ciclo de vida familiar. Um estudo empírico mostrou uma tendência importante, segundo a qual os cônjuges estão mais orientados para a cooperação no início da existência da família do que após vários anos de casamento.

Conclusões

Embora a pesquisa não confirme que existem diferenças significativas entre homens e mulheres na maioria das qualidades, acreditamos que eles estão em mundos separados um do outro. Em parte, isso ocorre porque homens e mulheres desempenham vários papéis sociais, inclusive na família, e, por isso, acreditamos que as diferenças entre eles correspondem a esses papéis. Nossa sociedade também nos diz que homens e mulheres são diferentes e devem ser diferentes uns dos outros. Além disso, o hábito mental herdado de dividir tudo em categorias e usar essa separação na vida familiar ajuda a manter a ideia de que as diferenças de gênero são significativas e relevantes. Estamos ainda mais inclinados a distinguir entre os gêneros e começar a determinar parcialmente nossa identidade com base em nosso gênero.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

BALES, R. F.; PARSONS, T. **Family**: socialization and interaction process. London: Routledge, 1955.

BURN, S. **The psychology of gender**. Prime Euro-mark, 2004. p. 10.

CHUCHALIN, A. I. Preparation of PhD students for pedagogical activity in higher education. **Higher Education in Russia**, n. 8-9, 2014.

DOROSHINA, I. G. **Typology of role structures of a family**. 2018. Disponível em: http://sociosphera.com/files/conference/2011/Sociosphera_2-11/35-38_i_g_doroshina.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

GRISHINA, N. V. **The psychology of conflict**. Saint Petersburg: Peter, 2008. p. 494-495.

HOW to understand your emotions. 2017. Disponível em: <http://instadvices.com/how-to-understand-your-emotions/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

KILMANN, T. **Conflict mode instrument profile and interpretive report**. Report prepared for Jane Sample. 2008. Disponível em: http://www.kilmanndiagnostics.com/sites/default/files/TKI_Sample_Report.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

LYUDMILA, A.O. The functionality of mediation in family policy and the system of social work with families in the region. **Humanities and Social Sciences**, v. 7, n. 1, p. 136-144, 2014.

PARKINSON, L. **Family mediation**. Moscow: Interregional Center of Managerial and Political Consultancy, 2010. p. 44

SYSENKO, V. A. **Marital conflicts**. Moscow: Mysl, 2008. p. 33.

Como referenciar este artigo

MANSUROV, T. Z.; RAFAILEVNA, E. S. Peculiaridades de gênero no comportamento dos cônjuges em conflitos familiares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp.1, p. 454-464, mar. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.14982>

Submetido em: 06/11/2020

Revisões requeridas em: 18/01/2021

Aprovado em: 23/02/2021

Publicado em: 01/03/2021